

COLECCÃO OLISIPONENSE
VIEIRA DA SILVA

DESCRIPÇÃO

DA

FESTA NACIONAL

COM QUE A

SOCIEDADE CONSTITUCIONAL

DA

SALLA DO RISCO

DO

ARSENAL DA MARINHA,

CELEBROU O 1.º ANNIVERSARIO DO SEMPRE
MEMORAVEL

DIA 15 DE SETEMBRO.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE JOÃO BAPTISTA MORANDO.

1821.

2794

C. M. L.
GABINETE
DE ESTUDOS
OLISIPONENSES

QUEM não dirá ao apparecer hum pouco tardia esta Descripção , que a falta foi nossa ! Mas estamos certos que este reparo não será o daquelles , que depois da Liberdade da Imprensa tem procurado dar á luz algum papel ; porque estes sabem muito bem por experiencia ; e com seu grande desprazer , que presentemente nada he tão difficultoso como tirar algum impresso das Officinas Nacionaes. Tudo nos falta , Artistas , porque estes pela maior parte com aquella liberdade forão para o Brazil com esperança de melhor fortuna ; Letra , porque como a sua fundição he privativa da Officina Nacional , e o Augusto Congresso se apressou a prohibir a sua importação , não póde aquella supprir as outras Imprensas com a celeridade , que se percisa. Por conseguinte fica evidente , que a pesar de se ter logo composto esta Descripção para satisfazermos ao ardente desejo de nossos Concidadãos , nos foi absolutamente impossivel tira-la mais cedo da impressão , sendo alias o honrado Cidadão proprietario desta Officina , igualmente animado dos mesmos desejos que nós. Mas esperamos , que a pesar desta demora o prazer que resultará áquelles que lerem as *P*essas , que nella vão inclusas , ha de indemniza-los com usura da privação que soffrêrão com a sua tardança.



A Sociedade Constitucional, que solemnizou o grande dia 24 de Agosto com hum Jantar Patriotico na Sala do Risco, mostrando-se agradecida ao sempre leal e bravo Exercito Nacional, que tão heroicamente deu o primeiro impulso á nossa gloriosa Regeneração Politica, e tão firme se tem sempre mantido em seus deveres, já como Defensores da Patria, repellindo e vencendo os inimigos externos, já como Cidadãos apoiando a sagrada causa da Liberdade, pelo qual feito se immortalizou no igualmente grande dia 15 de Setembro, marcou este dia para o dobrado fim de solemnizar seu primeiro anniversario, e manifestar seu reconhecimento aos seus Concidadãos Militares, representados pela briosa Guarnição de Lisboa; e votou, havendo-se-lhe unido depois outros novos Socios, que para hum jantar na casa do Risco fossem convidados o bravo General Commandante, o Heroe Sepulveda, e os Senhores Commandantes, e tres Officiaes de cada hum dos 14 Corpos da Primeira Linha, dos 4 Regimentos de Milicias, e dos 6 Batalhões Nacionaes, e que aos Officiaes Inferiores e Soldados se ministrasse tambem hum jantar, remettendo-se-lhe em especie aos seus quartéis. Em desempenho deste voto a mesma Sociedade nomeou tres Assignantes, a saber: os Senhores José Xavier Mozinho da Silveira, João Loureiro, e Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, para prepararem quanto fosse necessario, a fim de se pôr em praxe tão satisfatorio projecto, cuja commissão gostosos

recebêrão para mais assignalarem seu zelo pela causa; e satisfazendo aos seus deveres, julgárão conveniente praticar com outros Socios o que se passa a descrever.

No dia 11 se procedeo á eleição de Presidente e Vice-Presidente, e sahíráo eleitos á pluralidade absoluta de votos da Sociedade, os Excellentissimos Senhores Manoel Fernandes Thomaz, e Agostinho José Freire, depois á de 8 Directores, que forão os Illustrissimos Senhores João Loureiro, Domingos Pires Monteiro Bandeira, Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, José Bento Pacheco, Excellentissimo Manoel Ignacio Martins Pamplona, Simão Loureiro, Antonio Esteves Chaves, e José Maria de Almeida e Sousa. A Commissão dos tres Socios já mencionados julgou conveniente nomear mais 17 Commissões compostas de varios Socios encarregadas de apromptar os meios que ao diante se declarão para os diversos objectos que a Sociedade quiz neste dia preencher, os quaes Socios com alguns mais, forão os Sub-Directores da Meza; e a todos se derão as respectivas e necessarias Instrucções.

Em cumprimento do Projecto da Sociedade se dirigirão no dia 12, huma Carta de convite ao Excellentissimo Senhor General Sepulveda, Commandante da força armada desta Capital, transcripta em Num. 1, e Circulares a todos os Senhores Commandantes dos 14 Corpos de Primeira Linha, dos 4 Regimentos de Milicias, dos 4 Batalhões Nacionaes, e do Corpo de Voluntarios de Commercio, convidando-os para serem presentes ao jantar do Grande Dia 15 que em seu obsequio se destinava, Copia Num. 2.

Chegado o Grande Dia 15 erão nove horas da manhã, quando começou a Sociedade a manifestar a sua louvavel beneficencia já praticada no Dia igualmente

grande de 24 de Agosto, de distribuir por bilhetes a familias indigentes tres mil e quatrocentas rações ou jantares, a cuja distribuição foi presente hum grande numero de Socios de todas as jerarquias, pois nunca o attributo da beneficencia costuma faltar a homens livres.

Pelas dez horas partirão 24 carros elegantemente enramados, e com bellas inscrições que denotavão os seus diversos destinos; os quaes conduzião os presentes em especie, de pão, arroz, vinho, toucinho, e bois vivos cobertos com engenhosas, e lindas redes de murta para os 14 Corpos de Primeira Linha da guarnição da Capital, e na mesma aquartelados. A estes diversos carros acompanhavão differentes conductores encarregados de os fazer chegar aos seus destinos, e de huma Carta da Commissão Preparatoria da Festa, dirigida aos respectivos Commandantes, em que por parte da Sociedade offerêcia aquelle jantar, Cópia, N. 3.

Desde as oito horas da manhã até ás quatro da tarde forão admittidas indistinctamente todas as pessoas que se apresentáram para gozar do bello, e novo espectáculo que a magnifica, e espaçosa Salla do Risco offerêcia no seu interior, e que passamos a descrever.

Tem esta Salla 333 palmos de comprimento, e 85 de largura com a regular altura, e nesta extensão nove grandes janellas por banda, terminando em hum magnifico terraço sobranceiro ao Arsenal, e ao Tejo. No meio do seu comprimento se via do lado do Nascente hum magnifico Quadro Allegorico mandado executar pela Sociedade por hum joven Artista de 23 annos de idade.

Tem este Quadro 18 palmos de alto, e 9 de largo, e representa com tão bella invenção, como formoso colorido, o Genio da Nação, tendo na mão di-

reita huma Bandeira branca com a palavra *Constituição*, em letras de oiro; e com a esquerda conduzindo pelo escabroso caminho da Gloria, as valerosas Falanges Lusitanas ao Templo da Immortalidade, no qual se via em letras de oiro, e radiante de luz o Grande Dia 15 de Setembro. A baze representava escarpados rochedos, e precipitados delles os monstros, que tem o seu interesse em agrilhoar os homens, o Despotismo, a Hypocresia, o Fanatismo, a superstição, e a orgulhosa Tyrannia. Sobranceira ás Falanges se equilibrava a fama embocando a Trombeta, e derramando sobre as cabeças dos Lusitanos flores, e coroas de louro. Este Quadro produzio em todos aquelles, que o observáron hum bello effeito de satisfação, e enthusiasmo. Elle se achava collocado sobre hum pedestal, o qual assim como o espaldar, e do cel erão de veludo carmezim recamado de ouro, e o todo coberto de bellas cortinas de Damasco da mesma côr.

Este mesmo ornato se via do lado do Poente, e fronteiro ao Quadro adereçando a Estatua pedestre, e ao natural d'El Rei, com a inscripção na baze em letras de ouro, *Rei Constitucional*. A Meza era construida em figura de duas ferraduras de cavallo, que se estendião por todo o comprimento da salla, e nella distribuidos espaçosamente quatrocentos talheres, ficando o espaço necessario para quarenta serventes decente, e regularmente vestidos, que exercêrão as funcções de trinchantes debaixo da direcção dos Srs. Subdirectores, que os tinham em pé á sua esquerda. Nas cabeceiras da Meza estavam bellas cadeiras de braços sobre estrados, do Presidente, e Vice Presidente, e nos centros dos lados rectos da mesma Meza, interior, e exteriormente se achavão collocadas iguaes cadeiras tambem sobre estrados, que forão occupadas pelos 8 Srs. Directores. Esta Me-

za estava tão linda , e elegantemente ornada de bellos vasos de porcelana , com flores , arbustos , e outros muitos enfeites , e ornatos que fazião a admiração , e prazer de todos os expectadores , que se retiravão encantados não só do que tinham visto , como tambem das maneiras attentiosas , e polidas com que erão recebidos pelo Socio Director encarregado do arrançamento , e direcção da salla , e meza , a quem a justiça pede , que a Sociedade tribute o louvor que he devido ao seu esmero , e incançavel zelo para que a intenção de seus socios fosse plenamente satisfeita , e igualmente penhorados do polimento dos mais socios , que á portia se esmeravão em receber todas as pessoas , que se dirigião a visitar a esplendida salla , lugar de sua reunião.

Junto ás paredes da salla , e nos espaços comprehendidos entre as janellas havião elegantes aparadores ornados de grandiosos vasos com flores , e sobre os mesmos aparadores se achavão distribuidos , a louça , que toda era da India , e talheres para se revesarem , vinhos generosos todos do paiz , etc.

No vasto espaço interior das Mezas , se vião construidos com muito gosto , e semitria tres grandes plataformas com tres ordens de degrãos em figuras octogonaes , e sobre estas estavam collocados os dois modelos de que se ha de escolher o monumento , que ha de ser levantado na Praça da Constituição em Lisboa , e hum terceiro , que he o que já se achava ^{em} ~~na~~ Praça da Constituição na Cidade do Porto , o qual se achava proximo , e fronteiro ao Excellentissimo Sr. Presidente Manoel Fernandes Thomás. No monumento do centro , e no seu pedestal se lião as 4 Inscriptões cópia N. 4 , achando-se guarnecidas estas bases ou plataformas com vasos de flores , e outros enfeites , e os espaços entre as mesmas occupados com apa-

radores, fazendo o tolo hum encantador golpe de vista.

Serião tres horas quando a Companhia veio concorrendo, e se foi reunindo nas bellas Sallas do Tribunal da Intendencia da Marinha, que muito franca, e pontualmente forão promptificadas pelo Illustrissimo Sr. Intendente Geral desta Repartição, tambem assignante do mesmo Banquete, a quem toda a Sociedade está reconhecida, assim como ao Illustrissimo Sr. Inspector do Arsenal igualmente socio que tanto hum como outro tudo prestarão do que tinham debaixo de sua responsabilidade. Tendo-se principiado a servir a meza pelas quatro horas, serião cinco e meia da tarde quando toda a Companhia entrou no maior luzimento na Salla ao som de bellas peças de Musica, executadas por duas bandas militares que se achavão collocadas nas galarias altas da mesma Salla, notando-se entre os Senhores Assignantes a maior parte dos nossos Sábios Deputados em Cortes, e o Excellentissimo Sr. General Sepulveda com cinco Officiaes de que he composto o seu Estado Maior, os Senhores Commandantes, e tres Officiaes de cada hum dos 24 Corpos Militares que havião sido convidados, todos em grande uniforme. Tomarão todos os lugares que lhes couberão por sorte, que foi da maneira seguinte, Todos os talheres estavam numerados, e ao entrar da Salla estavam criados, huns para apresentar sacos de seda que continhão 400 bilhetes que cada Assignante tirava, e outros para receberem os chapéos, e espadas, dos mesmos que depositavão nos competentes lugares.

Collocados todos nos seus lugares ouvirão com a maior attenção, e silencio, o eloquentissimo e magnifico Discurso que o Excellentissimo Sr. Presidente recitou com aquelle enthusiasmo que o caracteriza, e o constitue hum dos maiores propugnaculos da nossa Liberdade.

de. He inexplicavel o enthusiasmo patriotico, de que ficou penetrada ao ouvillo toda a Assembléa, enthusiasmo que esperamos se reproduza em todos aquelles que o lerem.

Ao começar o Dessert recitou o Excellentissimo Sr. Vice-Presidente Agostinho José Freire outro Discurso Analogo ao Grande Dia, e ás nossas venturosas circumstancias, que rivalizou certamente com o primeiro, e produzio não menor enthusiasmo. A Nação conhece muito bem os principios, e luzes destes Illustres Deputados, e sabe apreciar os serviços que elles lhe tem feito na Causa da Liberdade; e por tanto só nos limitamos por agora a dar ao público os seus Discursos, que cerio ajuizarão delles não menos vantajosamente do que nós, veção-se copias N. 5. e 6.

Depois desta leitura foi prevenida toda a Assembléa, que o Sr. Presidente queria propôr a primeira saude geral, forão portanto todos os copos servidos com precioso vinho de Madeira secca, e então levantando-se toda a Assembléa disse o Sr. Presidente, repetio o Sr. Vice-Presidente, e depois delles os Senhores Directores Loureiro, e Candido Furtado, a seguinte saude.

A' Soberania da Nação, firmada no Grande Dia 15 de Setembro, e tendo-se bebido, romperão os dois côros de Musica pela primeira vez com o Hymno Constitucional, e mais de dez Navios surtos no Tejo, muitos delles pertencentes a varios Socios; a hum signal Telegrafico derão salvas de artilheria. Esta saude produzio nos animos de todos, aquelle transporte que he da dignidade Nacional quando recobra a sua Soberania. Seguir o-se com intervallos regulares, e sempre com variados vinhos, ainda que todos do Paiz, a 2.a 3.a 4.a 5.a 6.a 7.a saudes com o mesmo transporte, e enthusiasmo. Mas que diremos da 6.a saude que foi —

Aos Portuguezes que preferem a morte á escravidão! os effeitos que ella produzio, não he possivel descrevellos, nem a nossa Lingua com toda a sua riqueza, e magestade, tem termos capazes de os pintar, e transmittir a alma daquelles que não presenciáram esta grande saude inspirada áquelle que a levantou, e aquelles que a repetirão, pelo mais ardente amor da Liberdade. Oh! quanto he doce, quanto honroso dar a vida pela Patria, dizia hum Romano, e dizemos nós todos em tal occasião, e dirão todos os Portuguezes com a mais sublime effusão de seus corações.

Sobra dizer que tendo a Sociedade noticia que erão chegados de fresco a esta Capital o Excellentissimo Sr. Moralis, Deputado das Cortes da Nobre e Fraternal Hespanha e Mr. Walthon, tão famigerado redactor principal do Morning Chronicle, Periodico em que sempre transluzirão os verdadeiros principios da liberdade e patriotismo, se apressou logo a convidalos á sua festa Nacional; sendo estes Illustres Varões testemunhas dos vivos transportes em que por esta occasião retumbou a salla inteira, forão elles os que mais admirarão o nosso indizivel enthusiasmo, e os que nelle tomárão huma parte tão activa e forte, que parecia a viva chamma do fogo electrico. A' vista do qual he provavel, e até nós mesmos lho pedimos, que quando elles se acharem entre os seus, lhes fação sentir com a mais viva eloquencia, que os Portuguezes de hoje não degenerarão ainda dos Nunos Alves Pereira, dos Albuquerque, dos Pachecos, dos Almeidas, dos Castros, e do que foi tamanho como elles todos, tendo n'huma mão a penna e n'outra a espada, o Grande Camões.

Propoz igualmente o Sr. Presidente huma saude

ás Cortes de Hespanha, a qual foi applaudida geralmente, e em fim pedio toda a sociedade huma saude aos seus tão dignos Presidente e Vice-Presidente, que foi acceita com aquella promptidão e estima que nos merecem tão distinctas Personagens.

Serião oito horas quando o Sr. Presidente deu o banquete por acabado, e então se servio o café durante o qual por hum effeito daquella beneficencia, que sempre caracteriza os Portuguezes em qualquer situação da vida em que se achem, se propoz e se realizou hum novo acto de beneficencia já practicado em 24 de Agosto, a favor dos sentenciados aos trabalhos publicos; e produzio esta collecta, a que espontaneamente se prestárão todos os Socios, a quantia de 860400 reis em metal, que logo alguns dos Socios lhes forão distribuir ás suas prizões.

Por quanto he sempre a beneficencia o esmalte que adorna a alma de todos os liberaes, ultimamente serião nove horas da noite quando a Sociedade começou a retirar-se, tendo desta maneira terminado huma festa, que pela primeira vez vio Portugal, e cujo nobre exemplo esperamos seja imitado por esta Illustre Nação em todos os anniversarios do Grande Dia 15 de Setembro. Mas não parão aqui os nobres actos de Patriotismo em favor da humanidade afflicta: pois sabendo muitos dos membros desta Sociedade, e outros sугeitos cuja liberalidade he conhecida, que no Quartel do Heroico Regimento de Infanteria Num. 16, se ateára desgraçadamente hum incendio, em quanto este valeroso Corpo festejava o primeiro anniversario da sua gloriosa obra, e se entregava ao mais vivo prazer de celebra-lo, e que a voracidade das chammas consumíra o Quartel da quinta Companhia, e os effeitos que nelle tinham os Soldados da

mesma, abrirão na manhã seguinte huma subscripção que em hora e meia produzio trezentos oitenta oito mil e oitocentos reis para indemnizar aquelles afflictos Soldados das perdas que soffrêrão. E esta quantia foi logo entregue ao seu digno Coronel.

Este ultimo e generoso acto de beneficencia foi emprevisto, pois que tambem o foi o desastroso incidente que o motivou. Mas apras-nos com a maior satisfação inserilo nesta descripção para que o Publico veja que existe em todos os homens livres hum summo prazer de praticar semelhantes actos, e todos os mais, que possam recordar aos homens o mais nobre de seus deveres, que he extender a mão generosa a seus semelhantes quando soffrem.

Taes são os titulos com que a Sociedade espera não desmerecer a approvação de seus Illustres Compatriotas, e ao mesmo tempo a affeição de todos os homens livres. Depois de conseguila não tem a Sociedade outros votos que dirigir ao Altissimo senão a constante prosperidade e perpetua felicidade da Nação Portugueza, tão digna da sorte que ella mesma tem adquirido e conquistado.

Por esta occasião forão offercidas á Sociedade varias Produccões Poeticas, com que os Engenhos Portuguezes celebrárão á porfia a grandeza deste Dia, o Grande Monumento que nelle começou a erigir-se, e os louvaveis esforços da Sociedade, tanto em festejalos, como em beneficiar os homens. Para satisfação destes encorporou a Sociedade á descripção da sua festa as ditas Poezias, e tudo offerece gratuitamente ao Publico.

Objecto e nomes dos Assignantes que compunhão
as Commissões parciaes.

Commissão Preparatoria. — Os Illustrissimos Senhores José Xavier Mozinho da Silveira, João Loureiro, Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado.

Armação da Sala e Quadro allegorico, e allusivo ao dia 15 de Setembro. — José Bento Pacheco, Anselmo da Silva Franco.

Arrançamento, e elegancia da Meza. Plató e Desert, Vidros e distribuição dos mais meios (que as mais Commissões aprromptarem) sobre a mesma Meza em ordem e symetria. — Antonio José Dique da Fonseca, José Maria de Almeida e Sousa. *e Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado*

Inspecção da Cozinha e Copa. — Duarte Joyse.

Roupas para Meza e aparadores. — Adrião Ribeiro Neves, Miguel Cordeiro.

Louça de toda a especie. — Domingos Pires Monteiro Bandeira, José Pereira Pessoa.

Iluminação geral da Meza e aparadores. — Manoel Caetano Dias, Pedro Jesé do Nascimento, Joaquim Fernandes do Couto.

Flores, arbustos, e vasos, ou jarros finos para enfeite da Meza. — Vicente de Sá Roxa, Antonio José da Cunha Guimarães.

Vinho, Cerveja, e Café. — João de Roure, filho.

Direcção dos Serventes, Bandas de Musica, e Guarda. — Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, João Candido de Figueiredo Feio.

Policia interior e boa ordem da Sala. — Leonardo

Severo Xavier Pereira , Manoel Joaquim Berredo de Lima Praça.

Cadeiras para a Meza. — José Maria Couceiro, Antonio Maria Couceiro.

Iluminação da Sala , corredores , e varanda. — Domingos Freire Reboxo , Amaro Antunes de Carvalho.

Armação de carros para transporte do jantar dos Soldados , e expedição do mesmo. — João Vicente Ferreira , José de Oliveira Pinto , Antonio da Cunha Guimarães.

Salvas de Artilheria dos Navios. — Jacinto José Dias de Carvalho , João Ferreira de Mattos.

Distribuição dos Bilhetes por sorte , arrecadação de espadas , e chapeos. — Simão Loureiro , Jacinto Dias Damazio.

Poesias que se distribuirem. — Pedro Alexandrino Carvoé.

Historiadores da Festa em geral. — Clemente Alvares de Oliveira Mendes , Diogo de Góes de Andrade. *e Euxebio Landeiro Jord' Publ. P. 1848*

Nomes dos Assignantes que juntos com os das Comissões parciaes fizeram á meza as funções de Subdirectores.

Os Illustrissimos Senhores.

Excellentissimo Marino Miguel Franzini.

Gonçalo José de Souza Lobo.

Rodrigo da Fonseca Paganino.

Manoel Joaquim Escarlata.

Francisco Antonio de Campos.

Excellentissimo Anselmo Braancamp.

Francisco de Paulo Borges da Silveira.

Excellentissimo Alexandre Thomaz de Moraes Sarmiento.

Excellentissimo Francisco de Lemos Bitancourt.
Henrique Nunes Cardoso.

Excellentissimo Francisco Maximiliano de Sousa.
Antonio de Azevedo Coutinho.
Domingos Malaquias de Aguiar.

Corpos que serão presenteados com jantares em especie nos seus respectivos Quartéis.

Cavallaria.

Regimentos Num. 1, 4, e 10.

Batalhão de Artifices Engenheiros.

Artilheria.

Regimento Num. 1.

Caçadores.

Batalhão Num. 6.

Infanteria.

Regimentos Num. 1, 4, 13, 16, 18, e 24.

Corpo de Policia.

Infanteria, e Cavalleria.

Brigada de Marinha.

C O P I A S.

Num. I.

Illustrissimo e Excellentissimo Sr.

Nenhum claro varão no Marcio jogo,
 Que nas azas da fama se sustenha,
 Chega a este, que a palma a todos toma;
 E perdoe-me a illustre Grecia, ou Roma.

Camões Luziad. C. X. Est. 19.

HA muito tempo que brilhava nos fastos da gloria Militar o nome de V. Excellencia, mas o que sem volta, nem contradicção o colocará no Templo da Immortalidade, e o fará resoar na mais remota Posteridade, será o Dia 24 de Agosto, não sómente por aquella já reconhecida bravura, com que V. Excellencia tamanhos perigos arrostou, mas tambem e principalmente pela santidade da causa que abraçou e defendeo. Nós não dizemos que no Dia igualmente immortal de 15 de Setembro, nos faltou hum Heroe, como V. Excellencia: porém senão tivemos a ventura de tambem o termos nesse dia á nossa frente, o associámos desde então á grandeza da cauza, porque já desde aquelle dia o contava a Nação por hum dos mais inexpugnaveis baluartes da chara e preciosa Liberdade Nacional.

Tal he, Excellentissimo Sr., a imperioza razão porque a Sociedade de verdadeiros Patriotas e Constitucionaes, que já celebrou o Dia 24 de Agosto com o jantar fraternal da Caza do Risco, onde desde en-

tão se assentou e votou o deste dia, deseja fraternizar com V. Excellencia, a fim de não faltar por esta vez ao Grande Dia 15 de Setembro primeiro anniversario d'elle o Heroe Guerreiro do Grande Dia 24 de Agosto.

Deseja a Sociedade que V. Excellencia se digne fazer-se acompanhar por todo o seu Estado Maior; e em nome de todos os Socios, tem os abaixo assignados a honra de protestar a V. Excellencia, que são com o maior respeito e distincta consideração.

De V. Excellencia.

Illustrissimo e Excellentissimo Sr.

Bernardo Correa de Castro Sepulveda.

Lisboa 12 de Setembro de 1821. Muito attentos veneradores e obsequiosos Concidadãos.

José Xavier Mozinho da Silveira.

João Loureiro.

Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado.

Num. 2.

Illustrissimo Sr.

O desejo dos Socios unidos para no Dia 15 de Setembro se mostrarem agradecidos ao sempre leal e bravo Exercito Portuguez foi limitado por considerações que a natureza das couzas lhe oppoz, e então forão elles obrigados a executar menos bem esse desejo, convidando unicamente aos Senhores Comman-

dantes dos Corpos, e mais tres Senhores Officiaes de cada hum.

Queira por tanto V. S. ter a bondade de convidar no seu Corpo da parte da Sociedade tres de seus Camaradas que lhe parecerem, e ser com elles presente no Grande Dia 15 de Setembro na Sala do Risco, para assistirem ao jantar que os mesmos Socios preparárão para solemnizar este Dia em obsequio ao Exercito que a distincta Guarnição de Lisboa representa. Alli causarão saudade aquelles que não podem ser contidos nas dimenções da casa, e obsequiados nas pessoas de seus Camaradas, porque a respeito de todos mandão testemunhar inteira estima os mesmos Sócios, e em nome destes se assignão com distincta consideração.

De V. Senhoria

Illustrissimo Sr.

Concidadãos e muito attentos Veneradores

José Xavier Mozinho da Silveira.

João Loureiro.

Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado.

Num. 3.

Illustrissimo Sr.

Não póde ter esquecido aos verdadeiros amantes da Patria, que ao bravo Exercito Portuguez se deveo a Restauração do Jugo Estrangeiro, que nos opprimia; e que deste passo nasceo a primeira idéa de podermos ser livres: nós o somos com effeito, e no

anniversario de 15 de Setembro firmou aquelle mesmo Exercito esta liberdade de acordo com a Nação brioza de que faz parte. Agradecidos por tanto aquelles Constitucionaes desejão muito, que V. S. faça patente aos seus Soldados os sentimentos de estima que tem justamente obtido de seus Concidadãos, os quaes esperão das virtudes, e boa franqueza de V. S. se digne consentir que elles recebam os objectos que vão com esta, para solemnisarem este grande Dia com hum jantar que não excede a frugalidade que dá inteiro realce á sua bravura.

Por esta occasião particularisção a V. S. a sua estima os Socios que se aggregarão pela uniformidade de seus patrioticos sentimentos, e em nome delles envião a V. S. esta certeza, os abaixo assignados que são bem como todos

De V. Senhoria

Illustrissimo Sr.

Verdadeiros Amigos e Concidadãos.

José Xavier Mozinho da Silveira.

João Loureiro.

Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado.

Lisboa 15 de Setembro de 1821.

Num. 4.

Versos do Pedestal do Modelo do monumento offerecido para a Praça da Constituição em Lisboa; e que se achava no centro da Sala, tendo em correspondencia inferior no 1.º lado a figura de Lysia as-

sentada , no 2.º lado a figura do Rio Douro , no 3.º lado a Figura d'America ; e no 4.º a do Rio Tejo , a que alludem os versos transcriptos.

Gloria se dê ao Lidador Fernandes
Na mente e coração maduro , e inteiro ,
Que expondo o peito , que lhe aquece a honra
Me salvou de tão baixo captiveiro.

Cesse a fama dos Rios , que alcançárão
Nome , que esmalta a historia em letras d'ouro
Que no longo porvir mais Justiceiro
Nome eterno terá o Tejo e o Douro.

Rival de Lysia America ditoza
Que a Santa Cauza intrepida seguiste
Livre exulta , se escreva noutros tempos
E' victima dos Despotas te viste.

Foi o Douro o primeiro , que affanozo
A bem da liberdade erguera a fronte :
Eu mais tarde acordei a socorrello
Ab! que não sei de nojo , como o conte.

D. Gastão Fausto da Camara Coutinho.

Num. 5.

Discurso do Excellentissimo Sr. Presidente.

Quando eu observo , Senhores , o modo verdadeiramente patriótico , com que vós tendes hoje celebrado o segundo jubileo Nacional : quando contemplo na sabedoria , com que procuraes manter a união entre as diversas classes de Cidadãos , animando seu espirito , e elevando-o áquelle gráo d'entusiasmo , que

he essencialmente preciso para fazer caminhar com energia as mudanças politicas : quando eu considero em fim a influencia que estas associações podem ter no bem dos Povos , ou seja pelo exemplo , que lhes dão no exercicio pratico de virtudes civicas ; ou seja provando á Europa , e ao Mundo , que a Magestosa Obra da nossa Regeneração Social he o effeito do consentimento e da vontade geral da Nação , eu não posso deixar de possuir-me dos mais nobres sentimentos pela honra de ser admittido entre vós , e mais ainda quando sobre isso me vejo neste lugar distincto , a que a vossa bondade quiz elevar-me.

Não vos fallarei , Senhores , dos males , que temos soffrido ; nem buscarei mostrar a justiça , com que proclamámos a nossa independencia. Gozando do direito , que compete a todos os Povos , nós tínhamos e temos além disso aquelle , que nos resulta de nossas convenções particulares com a Caza de Bragança , a qual , como sabeis , chamámos para reinar entre nós em 1640 , e em 1820.

Não procurarei tambem fazer-vos huma pintura agradavel dos bens , que nos promette a nova Ordem de cousas cada hum os póde facilmente avaliar , comparando o que eramos á pouco mais de hum anno , com o que somos hoje.

Bem certo de vossos desejos , eu julgo porém conveniente dizer alguma cousa sobre a necessidade de trabalharmos na consolidação do Systema Constitucional. Espalhando as idéas Liberaes entre as classes menos illustradas dos Cidadãos : sollicitando a união dos diversos partidos , pelo amor ás novas Instuições , e pela total anniquilação dos Privilegios , sempre odiosos : criando em fim hum verdadeiro espirito Nacional por meio de huma instrucção publica bem dirigida , nós devemos esperar , que nossos es-

forços sejam coroados pelo mais agradável successo; vendo então acabar para sempre essa raça bastarda de Portuguezes degenerados, esse bando de insensatos que a opinião publica tem marcado com o ferrete da ignominia.

Sobre tudo porém, Senhores, nós devemos empregar todas as nossas forças para que as Leis sejam respeitadas, fazendo respeitar aquelles, a quem a Nação tem encarregado da sua execução. Responsaveis por sua conducta, aos Superiores toca, e só a elles toca, emendar seus erros e castigar seus abusos.

Empenhem-nos pois em fazer effectiva essa responsabilidade, indicando ao Soberano Congresso (em quem devemos confiar inteiramente) quaes são as Authoridades que não cumprem os seus deveres, e procurando colligir as provas da sua prevaricação ou incapacidade, e então o castigo seguirá de perto a culpa. Assim veremos triunfar a justiça sem o receio de confusão, de dezordem, ou d'anarquia, excessos sempre desgraçados, mas nunca desculpaveis a hum Povo, que tem a ventura de gozar de huma representação Nacional, e de huma liberdade de imprensa.

Confiemos pois no Governo. El-Rei Constitucional esmera-se em nos convencer de que quer o bem dos Portuguezes, e que deseja animar o progresso do systema e das idéas liberaes: por isso elle tem adquirido direito ao nosso amor e á nossa gratidão: como a nosso Chefe como a primeiro Magistrado nós lhe devemos respeito e obdiencia. Confiemos no Exercito Nacional, que fez para sempre memoraveis entre nós os dias de 24 de Agosto e de 15 de Setembro. Confiemos no Heroe Commandante da briosa Guarnição de Lisboa: todos nós conhecemos sua firmeza de principios e de character, e sabemos

de que importancia são os serviços que elle tem feito á cauza em que nos achamos empenhados: demos em fim graças á Providencia, porque tem até hoje conduzido nossos destinos por hum modo tão suave, e tão harmonioso.

Acabarei, Senhores, fazendo o voto, com que todos os bons Portuguezes devem solemnizar em cada anno tão alegres recordações, e como Orgão de vossos sentimentos eu não hezito em o ligar com a santidade de hum juramento civico. » Manes dos » Egas e dos Freitas, precursores dos Albuquerque e dos Castros, Manes dos domadores do Indo e do Ganges, que espantastes o Mundo com vossas façanhas exultai: fazei resoar nas abobedas celestes alegres hymnos: soltai canticos de victoria e de triumpho, festejai, abençoai o grande dia, o dia venturoso, em que os bravos, os imitadores de vosso valor, romperão as algemas da escravidão, e despedaçarão para sempre os ferros da tyrannia. Proclamando o Imperio da Lei sobre as ruinas de hum Governo inepto, e dispotico, elles adquerirão, como vós, direito á immortalidade, e apar de vós terão pela carreira dos tempos hum lugar distincto nos fastos do heroismo. Recebei pois oh! manes venerandos, recebei a homenagem, que hoje vos offerecem os vossos descendentes, os herdeiros da vossa gloria, os emulos das vossas virtudes: invocando vosso nome sacrosanto, nós juramos sobre o altar da Patria, que fizeste grande, viver livres, ou morrer, como vós, no campo da honra.

Discurso do Excellentissimo Sr. Vice-Presidente.

Chegou, Senhores, o venturoso anniversario do dia 15 de Setembro, dia que por dobrados titulos será para sempre memoravel nos fastos da historia Portugueza, no qual esta formozza Capital, quebrando os ferros da mais injusta tyrannia levantou o grito da liberdade da Patria, e derribou o colosso do despotismo, que a mão da perfidia, ou do tempo haviam erigido.

A Nação Portugueza sempre grande, ou quando seus Chefes a tinham conduzido a gloria, ou quando pelo menos haviam deixado hum livre curso ao seu natural enthusiasmo, tinha assombrado com seu nome, conquistas, e descobertas as quatro partes do Mundo; e quantas vezes hum jugo oppressor, e estrangeiro a tinha degradado da sua independencia, e categoria Nacional, outras tantas tinha sabido reconquistar por si mesma, a sua gloria, a sua independencia, e dynastia propria.

Restava ainda a esta brioza Nação offerecer ao Mundo inteiro hum espectaculo novo, hum Chefe d'obra de politica, sabedoria, e felicidade, qual era o de recobrar seus direitos, e foros perdidos, regenerar sua liberdade, aperfeiçoar suas instituições, e erigir-se em Povo independente sem profanar a Religião de seus maiores, sem abalar o Throno da Monarquia.

Deixemos porém, Senhores, ás Nações Estrangeiras a lisongeira contemplação de tantos feitos maravilhosos, e voltemos os olhos para o quadro magnifico da virtude, character, e patriotismo que a va-

lente tropa e nobre Povo desta grande Capital desenvolveo no memoravel dia 15 de Setembro proximo passado.

Os Heroes, que havião levantado a voz da liberdade na immortal Cidade do Porto marchavão intrepidos a consumir nesta Capital a grande obra, que tinhão emprehendido, mas o dispotismo desprezava ainda toda a sua força, toda a sua raiva para regar com o sangue Portuguez a planta da liberdade, que acabava de brotar, os diversos partidos, opiniões, e oppostos interesses fazião recear senão huma catastrophe, pelo menos huma commoção politica: e qual he então o partido, e conducta da brava Tropa, e illustre Povo desta Capital, pronuncião todos o brado da Liberdade Nacional, mudão pacificamente o Governo, que os opprimia, fazem tremular o Estandarte da Liberdade arrojando a seus pés a Bandeira do Dispotismo, que poucos momentos antes enchia de susto, e opprobrio hum Povo digno de ser livre; entregão o Governo a Varões Illustres, não só perdoão, mas até escudão seus Oppressores, e em poucas horas sem huma desordem, sem hum desgosto, fazem em pedaços as cadêas, que havião custado seculos a forjar.

Mil louvores, mil graças aos Regeneradores da Patria, possão vossos nomes passar a travéz das gerações futuras, cobertos com as mesmas benções que tendes merecido á geração presente, tão gratos lhe sejam os memoraveis dias 24 de Agosto, e 15 de Setembro pelos sasonados frutos da Regeneração da Monarquia, como o são no dia de hoje a todos os Portuguezes de ambos os Hemisferios; sejam elles festejados com tanto jubilo, regozijo, enthusiasmo, e sincera devoção, como o estão sendo neste santoa-

rio patriótico, no qual se achão reunidos os mais dilectos filhos da Capital, e da Nação inteira, as esperanças da Patria, os Collaboradores da Magestosa obra da nossa Regeneração, tendo nós até a fortuna de sermos presedidos por hum delles, todos penetrados dos mais puros sentimentos de adhesão, e amor á sagrada causa da liberdade, todos conformes em sentimentos reciprocos de harmonia, amizade, e cunivencia patriótica.

Já que o braço inexoravel da tyrannia me impedio de presenciar na Capital os gloriosos successos, que hoje recordamos, permitti Senhores, que eu me declare indemnizado daquella perda pela escolha, e confiança, com que hoje me honraes, e já que a minha voz não póde manifestar á posteridade os sentimentos, que a vossa benevolencia excita no meu coração, permitti que ao monumento que hoje se levanta nesta augusta metropoli para levar á eternidade a memoria da Regeneração da Patria, entregue eu tambem o empenho de perpetuar o meu reconhecimento, gratidão, e respeito para comvosco.

Saudes geraes e unicas, propostas pelo Excellentissimo Senhor Presidente.

- Primeira. A' Soberania da Nação, firmada no grande Dia 15 de Setembro.
- Segunda. Ao Sabio Congresso Nacional.
- Terceira. A ElRei Constitucional.
- Quarta. A nossos Irmãos de Ultramar.

- Quinta. Aos sempre Leaes Exercitos da Livre Nação Portugueza.
- Sexta. Aos Portuguezes que preferem a morte á escravidão.
- Setima. A todos os fundadores da grandeza deste Dia. E ás Sociedades Patrioticas em que hão de criar-se os imitadores do seu valor.
- Oitava. A's Cortes de Hespanha.
Pela Sociedade em geral.
- Nona. Ao Presidente e Vice-Presidente, que tão dignamente preencherão as suas funções.

Inscrição dos Bilhetes que forão distribuidos aos Assignantes e Convidados.

15 D E S E T E M B R O .

NOME DO CONCORRENTE.

Não podem (que não valem seus poderes)
Tolher-nos os Tyrannos os luzeiros
Que as sombras dos enganos lhes destecem.

F. M. N.